

REPORTAGEM

Ivonice Satie teve o seu primeiro contacto com a dança tinha apenas 4 anos. Uma vocação que se tornou numa profissão e pela qual vive cada minuto do dia. Premiada pela UNESCO viu reconhecido todo o seu trabalho, que a preenché há já 43 anos.



## Uma vida pela dança

Texto de Verónica Santos Fotografia: A. Campos/DR

na Região para produzir uma coreografia, "Passion", que irá estrear dia 29 de Maio, no Madeira Tecnopólo. Ivonice Satie começou a dançar dança há

quarenta e três anos. Nasceu numa pequena cidade de S. Paulo, que não tinha teatro, cinema, apenas existia um espaço em que anualmente se deslocava um circo. Numa

anuamente se desiocava um circo. Numa dessas paragens que o circo fazia, Ivonice esteve presente. Na altura, a coreógrafa apaixonou-se por uma menina "vestida de ballarina que não dançava, apenas fazia acrobacias em cima do cavalo". apenas fazia acrobacias em cuma do cavalo".

Volvidos quatora onos, Ivonice foi viver para S.

Paulo. Lá começou os seus estudos em torno
da dança sempre com um ideal que todas as
crianças têm, "a da bailarina. A de coroa na
cabeça e sapatilhas de pontas", argumentou à
REVISTA.

Entrou para o ballet em S. Paulo aos nove

Entrou para o ballet em S. Paulo aos nove







Categoria: Revista Diário - Reportagem Pág: 17





Categoria: Revista Diário - Reportagem Pág: 18



ser sempre para dançar», entende, aliás, que «temos que provocar outras coisas nas ne vidas. Ou ser produtor, figurinista, iluminador, coordenador. numinator, coordenator...». Criar é uma das suas grandes qualidades. A coreógrafa brasileira salienta que é gratificante poder imaginar certas danças e colocá-las em prática, «num mundo em que é tão difícil prauca, «mum mundo em que e tao unical conquistra alguma coisa». Desde 1980 que Ivonice Satie produz criações. Em cada pequeno trabalho que faz, considera que é uma grande conquista. São vários os elementos que estão inerentes à criação. A coreógrafa refere que não é fácil articular «desde a viagem, a programação, para que o resultado seja positivo»

## Inclusão, uma outra sensibilidade

No âmbito do I Encontro Regional de Educação Especial e Reabilitação, o grupo "Dançando com a Diferença" apresenta dia 29 de Maio, pelas 21:30, a coreografia "Passion" de Ivonice Satie. Questionada sobre este assunto e o desenvolvimento desta produção, Ivonice confessa que trabalhar com a diferença a tem ensinado muito na sua vida. «Considero que o trabalho com a diferença me despertou para outra sensibilidade, pois acho que o meu trabalho é mais humano (...) Antes disso eu era um pouco mais elitista». Antes disso eu era um pouco mais ellista».

O seu primeiro contacto com a inclusão foi através de Henrique Amoedo. Conheceu-o em 1996 quando esteve em S. Paulo e a partir daí foi "amor à primeira vista". Produziu três coreografias para o grupo de Henrique, "Roda Viva". Uns tempos mais tarde e como voluntária abraçou um projecto, que seria mais um programa direccionado para a inclusão e que ainda hoje permanece.

Aliás, Henrique Amoedo foi o coordenador deste projecto, denominado "Mão na Roda". Uma dança direccionada para os portadores de deficiência física, e que tem um programa de formação e de difusão.

O projecto "Dançando com a Diferença" resultou de umas visitas que Henrique Amoedo fez à Região, onde realizou algumas acções de formações. Na continuidade desses trabalho, sugitu este projecto levado pela

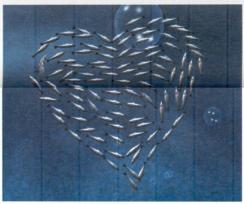
trabalho, surgiu este projecto levado pela Direcção Regional de Educação Especial e Reabilitação

Este projecto começou em Setembro de 2001, em que no primeiro ano houve uma fase de divulgação, depois uma fase de formação e posteriormente fez-se a selecção das pessoas

que participariam.
"Dançando com a Diferença", segundo Henrique Amoedo, «tem um foco artístico e grupos secundários com um foco educacional e terapêutico».

Relativamente ao evento que decorrerá no Madeira Tecnopólo, este é com entrada livre, onde poderá assistir a três coreografias. Além de "Passion" de Ivonice Satie, Henrique Amoedo irá apresentar um espectáculo que estreou em Junho de 2002, "9 x 9". Neste trabalho, o professor registou alguns aspectos da Região, nomeadamente através de entrevistas que se efectuaram a quatro senhoras. O espectáculo de dança contemporânea, que surge a partir das lembranças dessas mulheres. Henrique Amoedo acrescenta, a propósito, que uma delas «é o fio condutor da história.» Trabalhar com pessoas com deficiência não é difícil sob o ponto de vista de Henrique mais importante neste trabalho é não conseguir ver as suas limitações», argui







prémios, quer

o professor que, não negando a diferença, prefere observar as capacidades que os seus alunos possuem. Sendo este o ano Internacional da Pessoa com Deficiência, Henrique Amoedo deixou para a sociedade como para o próprio deficiente. Na óptica do professor, é necessário que a sociedade comece a olhar de uma outra forma, «ou pelo menos tente compreender a realidade». Contudo é peremptório ao afirmar que sejam as próprias ssoas que devam primeiramente assumi essa realidade. «É necessário que elas tomem a palavra, que falem das suas necessidades e que mostrem as suas

capacidades» alertou De acordo com Henrique Amoedo, o trabalho de Ivonice Satie, "Passion", irá incluir músicas da cantora brasileira Fortuna, e por sua vez avivar a lingua "ladino", através da música. Henrique Amoedo referiu, também, que nos dias 6 e 7 de Junho, este mesmo espectáculo será «apresentado em Ponte de Lima (dia 6) sera «apresentado em Ponte de Lima (dia 6) no CRIARTE, promovido pela APPACDM - Associação de Pais e Amigos do Cidadão com Deficiência Mental. No dia 7 de Junho, este trabalho participará no FES EIXO, ou seja, Festival de Teatro do Eixo Atlântico, que decorrerá em Viana do Castelo rear as sensações únicas que ela proporciona s@dnoticias.pt